

### **Administrações da Metro de Lisboa, Carris, Metro do Porto, STCP, CP e Egrep foram recebidas no Ministério das Finanças**

O Governo já se reuniu com as equipas de gestão das seis empresas públicas que subscreveram *swaps* considerados especulativos. As reuniões começaram na semana passada e terminaram segunda-feira, tendo ocorrido no Ministério das Finanças. A segunda ronda de negociações com três dos bancos que comercializaram estes produtos ainda não acabou.

O PÚBLICO apurou que a Egrep, gestora das reservas nacionais de produtos petrolíferos que a auditoria concluiu ter subscrito um *swap* tóxico, foi a primeira a ser recebida, ainda no final da semana passada. No encontro estiveram presentes a secretária de Estado do Tesouro, Maria Luís Albuquerque, e o secretário de Estado da Energia, Artur Trindade.

Na segunda-feira, foi a vez das administrações das empresas públicas de transportes envolvidas na polémica serem recebidas, individualmente, no Ministério das Finanças. Além de Maria Luís Albuquerque, que está a liderar o processo, a reunião contou também com o secretário de Estado das Obras Públicas e Transportes, Sérgio Monteiro.

No sector dos transportes, a auditoria, conduzida pela Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP), detectou *swaps* tóxicos em cinco empresas: Metro de Lisboa, Metro do Porto, Carris, SCTP e CP. A maioria dos produtos considerados especulativos foi subscrita pelas duas primeiras transportadoras.

Estes encontros serviram para dar mais informações sobre a auditoria e o andamento do processo aos gestores que estão hoje à frente das seis empresas classificadas como "explosivas" e que abriram um buraco de cerca de 2600 milhões de euros com a contratualização destes instrumentos.

As negociações iniciadas há dois meses e meio pelo Governo com o objectivo de diminuir este "buraco" permitiram um acordo com três dos oito bancos que comercializaram *swaps* tóxicos: Barclays, Crédit Suisse e Nomura. Com este entendimento, foram liquidados 14 produtos

## Governo já se reuniu com as seis empresas que subscreveram swaps especulativos

Escrito por SNAQ

Quarta, 08 Maio 2013 15:07 -

---

especulativos, diminuindo as perdas potenciais em cerca de 400 milhões. Houve ainda um corte de 100 milhões com a denúncia de contratos

*swap*

tradicionais, não tendo sido ainda possível apurar quantos.

Outras três instituições financeiras (Deutsche Bank, Goldman Sachs e BNP Paribas) pediram ao Governo uma extensão do prazo negocial até à passada sexta-feira. No entanto, houve um novo adiamento, não se sabendo ainda quando será conhecido o desfecho destas conversações. Estes três bancos são responsáveis pela venda de *swaps* tóxicos com perdas potenciais de 500 milhões de euros, mas será difícil ao executivo garantir um corte integral deste risco.

Há ainda outras duas instituições, o Santander e o JP Morgan, com as quais não foi possível um entendimento. O Governo decidiu, por isso, avançar para tribunal contra os dois bancos, que são responsáveis pelas perdas potenciais mais elevadas: cerca de 1700 milhões (a maior fatia cabe ao Santander).

Por Raquel Almeida Correia *in* Público de 8 de Maio de 2013